ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO | SÉRIE VI | ANO I | Nº 3

JULHO / SETEMBRO 2021 — PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

FESTA DA SARDINHA

ESMORIZ 2021

25 DE SETEMBRO PELAS 18H30

5 sardinhas por pessoa

Sardinhas, Caldo Verde, Vinho, Broa e muita animação

Venda de senhas na Secretaria

Borges, Mendonça & Ca Lda.
bm
artes gráficas

Gráfica | Tipografia | Encadernação
Impressão Offset | Impressão Digital | Pré Impressão

Sede:
Rua Nau Trindade, 72
4000-354 Porto

Filial:
Rua Padre Albano Paiva Alferes
4520-029 Sta Maria da Feira

T. +351 225 366 603
info@bmartesgraficas.com | www.bmartesgraficas.com

60 Anos
a imprimir desde 1960

Editorial

Lembranças de verões passados

As recordações que tenho dos muitos verões passados em Esmoriz, fazem-me recuar à época (anos setenta e oitenta) em que o tempo das férias das crianças e jovens eram mais de três meses. Havia mesmo quem os lá passava todos. Mas em outubro, desmontava-se a tenda, que se guardava religiosamente depois de bem sacudida, limpa e dobrada, para voltar a montar em abril ou maio. E com o outono e o último magusto, a calma e tranquilidade voltavam a reinar no parque. Mas era então passado como, o nosso verão? Os mais pequenos com as bicicletas e triciclos, às escondidas pelo meio das tendas e praia, sempre muita praia (e que grande, enorme, que era a praia dos campistas, hoje chamada de praia velha). Os mais crescidos, já se afastavam um pouco mais e era na praia do BarraMar que se juntavam e onde se davam uns passeios nos barquitos a remos que por lá se alugavam. No parque era o desporto que imperava. Torneios e mais torneios, futebol, voleibol e basquetebol, era todo um parque em constante movimento. Eram épicos os "inter-parques" (Esmoriz, Cortegaça e Furadouro) com as claques a vibrar pelos seus. E os jogos noturnos eram noites de garantida animação. Todo o parque assistia e vibrava. Um fogo de campo no início da época e outro na despedida, eram igualmente dois dos pontos altos desses verões.
Simples mas felizes, pois éramos todos, parte de uma grande família, baseada em princípios que todos partilhávamos: respeito, solidariedade e companheirismo.
Hoje, não é melhor nem pior. É só diferente. Muito.
Votos de um bom outono!

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção.....4
Secção Montanha.....14
Secção Pedestrianismo.....18
Secção Cicloturismo.....19
Bom Caminho 25
Memórias da Sala-Museu.....31
Acamparte.....32
O Baú do Avô.....34
Eleições para Totós.....36
Recortes de Imprensa.....38
Photomaton.....39

Colaboraram neste número:

Américo Rolo
Graça Miguel
José Cardoso
Fernando Oliveira
António Machado
Américo Ribeiro
Jorge Amorim
Alberto Aguiar
Elírio Pereira
António Pinto Brandão
Artur Ferreira
Alfredo Correia

Ficha Técnica

ACAMPAR
Série VI - Ano I - N.º 3 - JUL/SET 2021
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz
Sede: Rua da Constituição, nº 803 – 4200-201 PORTO
Telefones: 222 011 507 / Web: www.ccporto.pt | ccporto@ccporto.pt

Parque de Campismo de Esmoriz - 3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709

Casa Abrigo de Belói - S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA

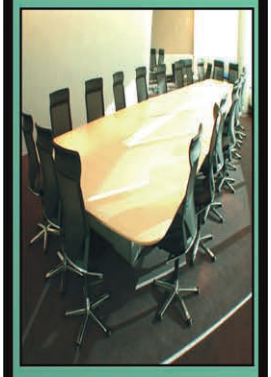
Director: Jorge Agostinho

revista.acampar@ccporto.pt

Conselho de Redacção: Paula Leite

Foto de capa: Drave e Paivô - Serra da Arada - Arouca
autor: desconhecido, mas da S.M. em 2010
Foto de contracapa: painel decorativo da entrada do edifício de D. Manuel II

Os textos assinados refletem a opinião dos seus autores e não vinculam o **ACAMPAR** às ideias neles expressas.
O **ACAMPAR** respeita a adopção ou não do novo acordo ortográfico pelos autores, facto que se reflecte nos critérios editoriais adoptados.
Os artigos e fotos não identificados são da responsabilidade do Director. As ligações (links) existentes na versão digital são verificadas à data.



Direcção

ANIVERSÁRIOS DOS CLUBES EM ÉPOCA DE PANDEMIA

"Sim sabemos que não é a mesma coisa, falta a companhia de todos os nossos convidados, falta o convívio, de facto é diferente".

Mas saber estar e respeitar é para todos nós muito importante, estamos a dar continuidade ao futuro e os clubes continuam a celebrar os seus aniversários com todas as normas que lhes são impostas.

O CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO dia 14 e 15 de Agosto de 2021 celebrou o seu 74º Aniversário, dentro das condições pandémicas com todas as normas de segurança que eram exigidas.

Os associados, são a componente principal do nosso CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO, como tal não podem nem devem ser esquecidos. É sempre com grande Honra, Satisfação e Orgulho que agraciamos sócios, que ao longo dos anos se mantêm fieis ao C C P e este ano ultrapassamos todas as médias, aproximadamente 150 associados. Parabéns a todos, com muita saúde e qualidade de vida.

Os clubes de campismo, associações, federação e todas as entidades envolventes ao campismo estão deveras preocupados com a situação pandémica que se vive mundialmente, e de facto têm razões mais que suficientes para a preocupação.
Vamos analisar superficialmente o comportamento dos parques de campismo versus pandemia

- MEDIDAS DE PROTEÇÃO, DESINFECÇÃO E DISTANCIAMENTO
- HIGIENE, SEGURANÇA E ASSIDUIDADE DAS MESMAS
- CONTROLO RIGOROSO NAS ENTRADAS E ADMISSÕES AOS PARQUES
- EXIGÊNCIA DE CERTIFICADOS DE VACINAÇÃO E DE TESTES

Resumindo os PARQUES DE CAMPISMO têm uma taxa ínfima de contágios quase igual a ZERO.

Caros associados e companheiros não tenham medo ou receio de praticar campismo e outras atividades inerentes ao campismo.

O parque de Campismo em ESMORIZ, está preparado para receber todos os seus utentes, convidados e acompanhantes.

Carlos Américo Rolo
associado nº 180
Presidente da Direcção

O 74º aniversário do nosso Clube, celebrou-se, como habitualmente, nos dias 14 e 15 de agosto. Sábado à tarde decorreu a bastante participada Festa do Porco que culminou já pela noite com a partilha do bolo de aniversário.

Domingo as cerimónias iniciaram-se pelas 9 horas. Recebidos os convidados e após a inauguração do novo bloco 6, aos discursos da praxe seguiu-se a entrega, a largas dezenas de sócias, das medalhas de 25 anos de associado bem como um dos emblemas de ouro de 50 anos. Na próxima edição do ACAMPAR, faremos um registo mais alargado desses momentos.

ÁREA DE PARQUES, TERRENOS E ABRIGOS

Durante este trimestre continuamos com a limpeza e higienização de todo o parque como WC, zonas verdes, estradas e passerelles, parque automóvel.

O redimensionamento de alvéolos, está a ser implementado, podendo neste momento já ser visível alvéolos com muito mais espaço de utilização, para mais conforto.

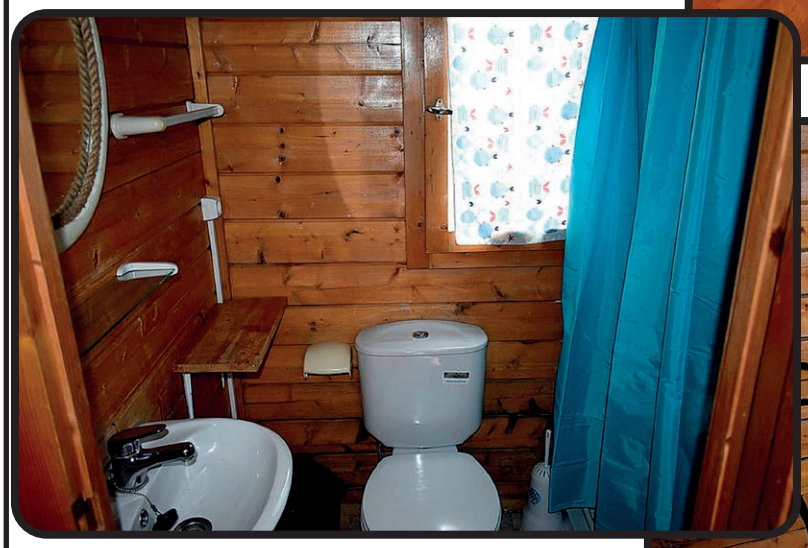
Temos em construção uma pista radical para as crianças e não só. Também a central fotovoltaica já está a produzir energia.

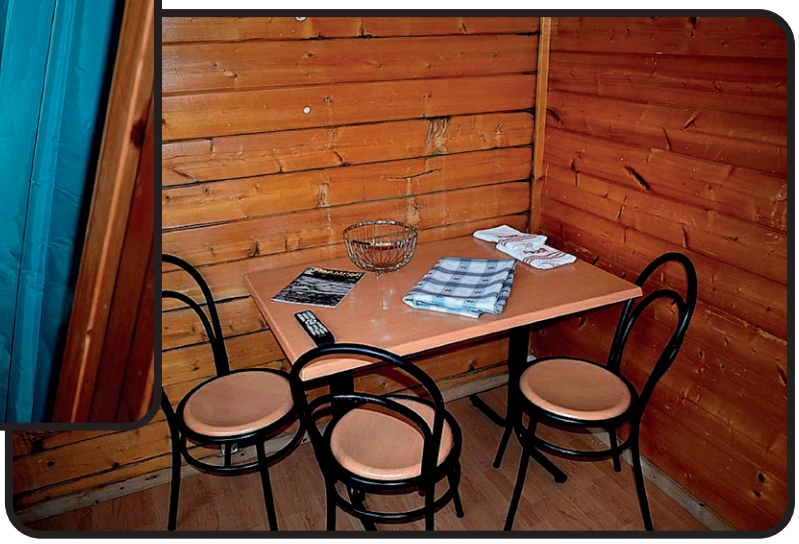
A reconstrução do bloco 6 está terminada.

Esta época fizemos investimento nos nossos bungalows para dar mais condições de satisfação a quem nos visita. Para o efeito adquirimos louças e utensílios de cozinha, estando agora tudo igual. Todas as roupas e atoalhados foram também substituídos por novos, agora com o logotipo do CCP.

Vice-presidentes da Área - Antonio Machado e Américo Ribeiro

Fotos – Américo Ribeiro e Artur Ferreira





C.C.P.
FUNDADO 1947

CONTACTOS DE EMAIL ACTUAIS

CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO – ccporto@ccporto.pt

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ – pesmoriz@ccporto.pt

Fernando Oliveira
Vice Presidente Cultural / Recreativa

5 de Junho de 2021
DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Foi uma tarde bem passada, onde as crianças se divertiram, onde se verificou um à vontade dos pais em os deixar fluir. Alem das brincadeiras, das gomas e das pipocas, estiveram presentes algumas figuras de desenhos animados e tivemos a participação da utente MICHAELA NOVAIS SILVA colaborando com um momento de dança muito participativa entre a pequenada, que desde já fica aqui o nosso agradecimento. No final tivemos bolo e sumos para todos.

Podia ser melhor, mas dadas as circunstâncias, esperamos ter conseguido uma tarde diferente.

Fotos – Artur Ferreira | Textos – Graça Miguel

POPCORN

Noites de Verão

Ana Oliveira *(sócia 4266)*
Abordamos a companheira Ana Oliveira, durante o espectáculo de Karaoke neste dia à noite e fizemos algumas questões.
A companheira gostou da tarde hoje, dedicada às crianças presentes no Parque de Campismo e alusiva ao DIA MUNDIAL DA CRIANÇA. O que mais a alegrou foi o facto de os pais estarem participativos e deixarem as suas crianças à vontade e confiaram as mesmas à organização do evento.
Quanto ao início das actividades no Parque e durante este Verão, para começar gostou, esteve presente tanto nas danças de ventre como nas danças rítmicas e vai gostar de participar. O à-vontade das pessoas é de salutar
Quanto ao karaoke, pelo segundo fim de semana consecutivo é engraçado, diverte-nos, enriquece-nos, dá para carregar baterias e é benéfico pela convivência.
Depois de todo este tempo de confinamentos, e receios, tem vindo ao Parque e verifica o esforço nesta direcção em manter o parque para reunir as necessidades dos campistas. Fala em relação às obras, o Parque Infantil e o Parque Desportivo. Tem de haver também colaboração entre todos, para nos sentirmos bem. O esforço tem de ser de todos os campistas. Este é o espírito Campista – colaborar – partilhar.

Lucio Silva *(sócio 4741)* **e Ana Paula Silva** *(sócia 4841)*
Nesta noite de Karaoke, aproveitando a presença de companheiros, abordamos os companheiros para seu parecer sobre a tarde de hoje. Acharam uma boa iniciativa, para unir os companheiros, e quanto às crianças e da experiência que tiveram com o filho, elas adoraram. Temos de nos lembrar que «cada bocadinho de vida, é vida.»
Estiveram também nas danças e adoraram, a professora é muita acessível, explica e repete para que todos possa acompanhar. É muito mexida e teve muita participação. É uma promoção da cultura, de todos os extractos. É um momento onde todos se divertem. Já conheciam o nosso Parque, pois eram frequentadores da zona verde e gostam.
Em conversa com a Direcção, acabaram por adquirir equipamento e instalaram-se. As pessoas são incansáveis e muito acolhedoras. É de longe, uma associação que se mexe.

Augusto Vaz *(sócio 1779)* **e Sónia Vaz** *(sócia 1809)*
Abordamos os companheiros, durante o espectáculo de Karaoke neste dia à noite e fizemos algumas questões.
Durante a tarde, verificaram que as crianças estavam felizes e divertidas, pela festa que lhes foi dedicada. As pinturas estavam bem conseguidas. Pensam que pelas crianças se deve fazer mais e melhor, pois são o futuro e é importante para todas as famílias.
Quanto às danças, embora não tivessem assistido, souberam que foi muito bom e bastante participativo.
Assim como agora o karaoke, é bom participar, conviver. «os cães ladram e a caravana passa». Podem não ser o que se espera, mas que se façam actividades, todos os companheiros serão sempre bem-vindos. É pena ainda não haver «UM ABRAÇO».
Disseram ainda que mesmo durante o confinamento, sempre vieram, pois sentiam-se e sentem-se seguros aqui. Sentem que a direcção tem feito, se não um bom trabalho, um trabalho positivo. É natural procurar a perfeição, mas nunca se alcançará. Para finalizar disseram «GOSTAMOS DE ESTAR AQUI.»

Noite de 5 de junho

Fotos – Artur Ferreira | Textos – Graça Miguel

Noite de Fado

Noite de Karaoke

Noite de Cinema

Noite de Danças Jacounce Academy

Secção de Montanha

FAFE 19.06.2021
PR2 “Aldeias das margens do rio Vizela”

Desta vez o S. Pedro foi nosso amigo, o dia esteve primaveril.

Fizemos uma alteração de última hora ao percurso inicial e adotamos o PR2 Aldeias das margens do rio Vizela. E que rota!

À hora marcada estávamos, eu e António Luís, no ponto de encontro, Igreja de Várzea Cova, Fafe. Seguimos depois para o largo da Igreja de Nossa Senhora das Neves, em Lagoa, para início da atividade!

Começamos a subir o monte por calçadas antigas de pedras gastas pelo tempo e pelo uso. O trilho até Gontim é suave, com caminhos de pé posto e por entre campos de cultivo e paisagens verdes que nos levam a relaxar e sentir que a natureza nos fortalece e dá energia positiva.

Continuamos pelas margens do rio Vizela, por trilhos alagados que umas vezes contornamos e outras fomos em frente!! O material aguenta, ou os pés ficam molhados, mas faz parte da aventura! Chegamos a Pedraído e depois Felgueiras. Pelo caminho almoçamos no melhor restaurante, ou seja, sentados numa rocha com vistas para a montanha a comer a ementa volante! É tão relaxante e divertido. Foram quase 14 km.

Os km percorridos na natureza, seja nas montanhas ou vales, junto à praia ou a 4000 metros de altitude são sempre uma experiência única e fascinante. O convívio entre amigos ou conhecidos, enriquece, torna-nos mais solidários e altruístas, mais próximos do que é essencial.

Espero que os companheiros do C.C.P. comecem a compreender que nós, os da “Montanha”, fazemos estes trilhos, também na esperança que se juntem a nós. Estranhamos que a juventude, e não só, do C.C.P. não participe e comece a calcorrear connosco, os trilhos deste magnifico Portugal e deste Mundo! Nós não vamos parar.

Até á próxima,

Jorge Amorim

Serra d'Arga 24.07.2021

PR4 "Trilho do Pôr do Sol"

Desta vez, fomos para a Serra d`Arga, Viana do Castelo.

Iniciamos o percurso circular e com cerca de 11 km às 9.30h, junto ao antigo viveiro florestal e parque de merendas de S. Lourenço da Montaria.

Por trilhos ancestrais, chegamos à primeira de duas subidas acentuadas, mas perfeitamente transponíveis. Depois da subida, vem a descida até à capela de S. Mamede, que segundo consta na placa informativa, um monge do Mosteiro de S. João de Arga vinha aos domingos e dias santos celebrar missa. Continuamos pelo trilho até Pedrulhos, bonita aldeia com imensas árvores de fruta, macieiras, pereiras, ameixoeiras, tudo bem madurinho e saboroso.

Chegados a Traz Âncora e visitados os moinhos de água bem conservados, seguimos por fantásticas levadas até Espantar. Atravessamos o rio Âncora que tinha o caudal baixo. No inverno, com o caudal mais forte e com a ponte de madeira degradada e sem condições seguras de travessia, será um grande obstáculo!

Almoçamos, desta vez, com vistas para as lagoas de água límpida e quase a convidar a um mergulho.

É um percurso muito agradável e com muita sombra.

O contacto com a natureza, seja na montanha, no mar, nas planícies ou no deserto, tem o poder de transformar as pessoas em seres mais humildes.

A Secção de Montanha do C.C.P., existe para proporcionar aos sócios do Clube de Campismo do Porto, a possibilidade de usufruírem destas atividades e atos sensoriais únicos.

O programa é sempre divulgado. Os sócios, querendo, tem a possibilidade participar.

Até à próxima!!

Jorge Amorim

Secção de Pedestrianismo

Secção de Pedestrianismo

Coordenadoras de Secção

Andreia Costa e Vera Costa

Vice – Presidente do Desporto

José Cardoso

Secção de Cicloturismo

Caros companheiros e companheiras,

Com a chegada do Verão chega também o bom tempo, o que propicia as condições ideais para uma manhã bem passada a pedalar! Conforme mencionado na edição anterior, as saídas aos domingos de manhã já se iniciaram junto à entrada do Parque de Campismo de Esmoriz, estando asseguradas todas as condições que o estado de pandemia Covid-19 exige.

Estamos empenhados em motivar e atrair mais companheiros(as) que tenham interesse em participar nestes passeios de bicicleta, pelo que estão todos convidados a comparecer, qualquer que seja a sua condição física e idade. Todas as saídas de bicicleta são ajustadas de forma a ser possível a sua execução por todos os companheiros e companheiras. Ninguém é deixado para trás!

Em todos os passeios dominicais, é feita uma pequena paragem a meio da manhã para reabastecimento, onde é assegurada uma boa confraternização entre companheiros com um ótimo ambiente.

Com a energia reabastecida e as pernas mais frescas, é feito o regresso ao parque, onde nos espera o merecido almoço!

No dia 3-07-2021 foi realizado o ciclopaper destinado aos nossos companheiros mais pequenos que não deixaram de marcar a sua presença com grande entusiasmo.

A concentração dos grandes intervenientes foi nas famosas cabaninhas do nosso Parque de Campismo de Esmoriz.

Seguimos para a casa do desporto todos em grupo onde demos inicio às provas.

Foram realizadas algumas provas como: bola ao cesto, tiro às latas e tiro ao alvo com setas. Os nosso jovens divertiram-se bastante tendo passado uma tarde muito agradável. No final foram distribuídas lembranças a todos.

Parabéns a todos os intervenientes e o nosso agradecimento.

Desporto é saúde! Companheiro, comparece e trás um amigo!

AREA DESPORTIVA - Vice Presidente JOSE CARDOSO
COORDENAÇÃO - ALBERTO AGUIAR

Desporto para todos!

Domingos de manhã, 9h

Entrada do Parque de Campismo de Esmoriz

Compareçam!

Passeios dominicais

SAFEZONE
VIGILÂNCIA HUMANA
SEGURANÇA ELETRÓNICA
CONSULTORIA DE SEGURANÇA
DEPARTAMENTO COMERCIAL
CASIMIRO.FONSECA@SAFEZONE.PT
WWW.SAFEZONE.PT

COMPANHEIROS/AS

Há … ainda há a secção de CICLOTURISMO no CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO.

Só tens de aparecer e participar.

Andar de bicicleta, contrariamente ao que muita gente pensa, não só fortalece os músculos das pernas como fortalece o abdómen, as extensões da coluna, tanto braços como ombros são desenvolvidos, protege as articulações e aumenta a capacidade cardiorrespiratória, etc., etc..

Por isso companheira(o) se tens bicicleta comparece aos Domingos às 9 horas na entrada do Parque de Campismo e participa nas saídas dominicais, convive e desfruta do ar livre.

Recolhemos umas quantas fotos de outros tempos, onde se destaca a participação de dezenas de companheiros em diversas saídas. Destacam-se saídas de Esmoriz até Amarante, até Fátima. Saídas do Porto até Esmoriz, até Santiago de Compostela, até Mondim de Bastos com subida à Senhora da Graça.

Faziam-se tours entre Esmoriz, Ovar, Furadouro, Santa Maria da Feira, Areinho, estes sempre ao Domingo de manhã.

Nos aniversários do nosso clube, havia participação de equipas de cicloturismo de outros Parques de Campismo e não só, onde o CCP tinha sempre uma lembrança para os mesmos.

Os tempos são outros, mas gostaríamos de ver uma nova equipa activa de cicloturismo do Clube de Campismo do Porto.

Estamos neste momento também a cativar os mais jovens. Por isso traz os teus filhos/netos/sobrinhos, pois temos desafios diferentes para eles. Aceita o desafio e vem participar.

(Texto e fotos de Elirio Pereira)

BOMBEIROS
DEC

Feira de Artesanato

Cascatas de São João

Caminhos de Santiago

Dos primeiros peregrinos à atualidade

A baixa Idade Média (séculos XIV e XV)

O Caminho resistiu nesta época aos prolongados períodos de fome, crise económica e de pensamento. A história do Caminho de Santiago corre paralelamente às vicissitudes da história da Europa. Mas apesar da influência negativa que sobre a vida e a cultura causaram episódios como a "Guerra dos Cem Anos" (1337-1453), a Peste Negra (1348) e os prolongados períodos de fome e crise económica e de pensamento, o Caminho de Santiago continuou vivo no duro Trezentos e no mais favorável século XV.

No final de século XIV, a Galiza costeira — com o porto da Corunha como referência — potencia com a Europa atlântica uma dinâmica comercial de resultados fecundos

Na celebração do ano santo romano de 1300 o papa oferece aos peregrinos a Indulgência Plenária ou perdão dos pecados. No final do século XIV inicia-se um período de expansão económica, desenvolvido no século seguinte. Neste quadro de crise, caos e recuperação, camponeses, burgueses, guerreiros, nobres e religiosos peregrinam sobretudo em períodos de tréguas, sob o manto de uma cosmovisão que interpretava a Via Láctea como um caminho de almas rumo ao Paraíso.

O encontro com o maravilhoso seduz tanto os mais humildes como os cavalheiros. O rei Alfonso XI de Castela (1325-1350) é armado cavaleiro em Compostela; Dona Isabel de Aragão (por volta de 1270-1336), viúva do rei D. Dinis de Portugal, peregrina em 1325, doando a sua coroa, entre outras posses e riquezas pessoais; no início de 1343 chega a Compostela santa Brígida da Suécia (1303-1373), que peregrina em companhia do marido, Ulf Gudmarsson, e de outras pessoas; na catedral, sofreu uma visão mística, algo habitual na sua vida.

Durante o último terço do século XIV, a Galiza costeira potencia com a Europa atlântica uma dinâmica comercial de resultados fecundos. A situação de crise padecida na França, Flandres, Inglaterra e outros países impulsiona na Galiza um comércio internacional ligado à peregrinação por via marítima, que terá na Corunha, porto de peregrinos, o seu máximo ponto de referência.

Nas décadas finais do século XIV e durante o século XV chegaram ao porto corunhês um grande número de barcos carregados com peregrinos da Flandres, Bretanha, Inglaterra e dos países bálticos, e com mercadorias flamengas, da Andaluzia, Catalunha, Génova e Veneza. Os mesmos cais exportavam peixe fumado para o Mediterrâneo e vinho do Ribeiro com destino à Europa atlântica.

A peregrinação jacobeia na Idade Moderna (séculos XVI-XVIII)

A Reforma protestante e as guerras religiosas nos territórios alemães e em França diminuem muito o número de peregrinos em direção ao Caminho.

No século XVI, o Caminho de Santiago vive uma profunda crise, motivada por várias razões. Em primeiro lugar influiu negativamente a sensibilidade dos intelectuais humanistas, que partiam da crítica irónica que Erasmo de Roterdão dedicou ao assunto da peregrinação. Uma crítica que se endurece com Lutero. A Reforma protestante e as guerras religiosas nos territórios alemães e em França diminuem muito o número de peregrinos em direção ao Caminho. Com a guerra aberta entre a Espanha imperial de Carlos V e França, esta situação de rotura mantém-se, e ainda é pior nos tempos de Felipe II, com o fecho de fronteiras para evitar a entrada do luteranismo nos seus reinos.

Em maio de 1589, perante o temor de um ataque a Compostela por parte dos ingleses de Francis Drake, cujos barcos atacavam a Corunha, o arcebispo Juan de Sanclemente ordenou a ocultação do corpo do apóstolo

A Inquisição também constitui um problema no século XVI, dado que as suas suspeitas afetavam todos os estrangeiros, inclusivamente os peregrinos jacobeus, alguns deles acusados de espionagem. Após a celebração do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja católica rearma-se ideologicamente, com a exaltação do culto à Virgem e aos santos.

Em maio de 1589, perante o temor de um ataque a Compostela por parte dos ingleses de Francis Drake, cujos barcos atacavam a Corunha, o arcebispo Juan de Sanclemente ordenou a ocultação do corpo do apóstolo dentro do recinto do presbitério da catedral. O seu exato paradeiro foi desconhecido durante vários séculos, até 1879, ano da Segunda Descoberta dos restos apostólicos.

(continua na próxima revista)

A rubrica "Bom Caminho" pretende dar a conhecer, pela voz e pela lente de amigos companheiros, as suas experiências nos vários caminhos de peregrinação. Em cada trimestre, um relato diferente, um caminho diferente e naturalmente uma diferente experiência.
Neste terceiro trimestre, é o nosso sócio e Companheiro Pinto Brandão, a relatar-nos uma das suas muitas experiências do Caminho. No caso, do Caminho do Norte.

Por amor à aventura e às marchas de montanha, resolvi iniciar-me nos caminhos de Santiago. Assim, em 2002, comecei por fazer o Caminho Português e, em 2004 repeti a viagem com a minha esposa, nas duas vezes integrados num grupo organizado pela Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago, com sede em Ponte de Lima.

Foi uma organização muito boa que nos servia todas as refeições do dia, incluindo fruta ao lanche. As dormidas foram em albergues e pavilhões já marcados e, as mochilas eram transportadas numa carrinha para o destino seguinte. Tudo muito bem organizado, mas este estilo não satisfaz o meu espírito de aventura.

A partir daí formei com o meu amigo António Cardoso, da secção de montanha da Efacec, uma equipa que sempre funcionou bem. Então, em 2010, para comemorar os meus 70 anos, fizemos o Caminho Francês de Roncesvalles a Santiago (800 Km em 29 dias), depois em 2011 fomos de Santiago a Finisterra, seguindo-se em 2013 o Caminho Inglês e, finalmente, em 2014 o Caminho do Norte.

O Caminho do Norte

O Caminho do Norte começa em S. Sebastian/Irun e o trajeto até Santiago é de 823 Kms, mas nós começámos em Ribadeo, na Galiza, passando por Lorenzá, Mondoñedo, Gontán, Villalba, Baamonte, Miraz, Sobrado dos Monjes, Arzúa, O Pedrouso e finalmente Santiago, o que dá cerca de 200 Kms.

Partimos, procurando seguir o nosso gosto pela aventura, não levando quaisquer indicações sobre os locais onde iríamos comer e dormir. Apenas seguíamos o caminho indicado pelos marcos que nos dão a informação a quantos quilómetros estávamos de Santiago. Partimos de casa com as mochilas a pesarem cada uma nove quilos, mas, para não as carregarmos às costas, o Cardoso levou a dele num carrinho de supermercado com duas rodas e eu levei uma cadeira de bebé em lona, também com duas rodas, à qual retirei a cadeira para poder colocar a mochila. Para as primeiras impressões, levamos fruta, bolachas, conservas, água e vinho. Para não ter de lavar roupa, levei só roupa velha para vestir depois do banho, enquanto a que tirava ia para o lixo. Levámos ainda colchonete, saco de dormir, um pequeno fogão a gás, tacho, sertã, pratos, talheres e copo.

Eram já 23 horas quando chegámos a Ribadeo e encontramos um albergue que estava encerrado. Não tinha ninguém e o condutor de um carro que passava não nos soube informar qual o motivo. Então, contra a nossa vontade, tivemos que dormir num hotel de três estrelas, logo nós que não gostamos de hotéis e queríamos aventura.

As restantes noites foram passadas em albergues, que normalmente são de Câmaras, da Cruz de Malta, de conventos ou de particulares. Também dormimos numa garagem abandonada, coberta com chapas de zinco, cuja porta não fechava, mas uma senhora que morava perto disse que podíamos ficar lá. Emprestou-nos uma vassoura para varrermos o chão e também nos ofereceu café e bolos porque tinha tido visitas e o café ainda estava quente. Depois foi buscar dois cobertores porque, dizia ela, a noite podia estar fria.

Outro acontecimento imprevisto nesta viagem foi quando num domingo, só às 16 horas encontrámos uma padaria que até estava fechada mas, como a dona vivia perto, fomos chamá-la para nos vender pão para completarmos o almoço com as conservas que tínhamos.

De manhã, partíamos dos albergues às sete horas, depois de termos tomado o pequeno-almoço com bolos comprados na véspera e um café ou chocolate tirado na máquina de moedas dos albergues. Por volta das dez da manhã parávamos num bar para comer uma omeleta acompanhada com uma caneca de cerveja. Depois de saciado o apetite e descansado, lá seguíamos o caminho, sem sabermos em que terra iríamos terminar o dia, mas parávamos normalmente cerca das 14 horas.

Quando chegávamos a uma povoação, a prioridade era entrar no primeiro albergue que víamos pois não sabíamos se a lotação esgotava. Pagávamos a dormida que rondava os seis ou sete euros, carimbávamos a credencial, deixávamos a mochila junto à cama e íamos logo almoçar, de preferência a um restaurante com menu de peregrino que é mais barato e bem servido. O preço destes menus era de oito ou nove euros. Findo o almoço, já recuperados, regressávamos ao albergue para a tão desejada sesta até cerca das 18 horas para, finalmente, tomarmos banho. Logo de seguida saíamos para comprar algo pronto a comer ou para cozinhar.

SAN XUSTO DE CABAREDS

MONDOÑEDO - CATEDRAL MAIO 2014

A parte mais interessante era quando nos reuníamos à mesa com peregrinos de várias nacionalidades, falando diversos idiomas e, por vezes, trocando petiscos. Aqueles que dormem em hotéis não têm a oportunidade de participar nestes grandes convívios. Claro que durante o percurso também se convive, mas isso aconteceu mais no Caminho Francês onde em 29 dias falei com peregrinos de trinta e oito países diferentes. Nos restantes caminhos que fiz foram poucas as pessoas que encontrámos e, só à noite, no albergue pudemos conviver.

Houve um dia no Caminho do Norte em que chegámos a uma aldeia e fomos ter a um albergue montado numa velha moradia com quintal. Depois de o visitarmos um jovem italiano voluntário que geria o albergue apareceu e nós dissemos-lhe que não ficávamos porque, naquela terra não havia restaurante nem mercearia. Ele respondeu-nos que ia fazer o almoço e o jantar para todos os peregrinos (dez), e só pagávamos oito euros por cada refeição. Este albergue como tinha sido uma moradia, dispunha de vários quartos e eu escolhi o mais pequeno porque só tinha quatro camas e só uma estava ocupada com um saco de dormir. Ao deitar, verifiquei que fiquei no quarto apenas com uma senhora suíça que tinha 74 anos. A noite correu muito bem… ela não ressonou. Na véspera, o italiano informou-nos que, antes do jantar, na aldeia teríamos a missa do peregrino rezada pelo padre Ferrari. Estranhei o nome e então perguntei-lhe: o padre chama-se Ferrari? Ele respondeu-me: não, fui eu que lhe pus o nome, porque nunca vi um padre rezar a missa em 15 minutos.

Nestas peregrinações, sempre visitámos capelas, igrejas, catedrais e mosteiros, onde é praxe carimbar a credencial do peregrino, assim como nos cafés, restaurantes e albergues. Estes carimbos servem para comprovar qual foi o nosso caminho e se fizemos os cem quilómetros a pé, mínimo necessário para recebermos a “Compostela”. Não costumamos fazer visitas turísticas pois isso implicaria duplicar ou triplicar o tempo de viagem.

GONTÁN - O ALBERGUE MAIO 2014

PERTO DE VILLALBA MAIO 2014

VILLALBA - ALBERGUE MAIO 2014

A CAMINHO DE MIRAZ - A SANTINHA MAIO 2014

Depois de algum frio de madrugada, muito sol e alguma chuva (pouca) lá alcançámos o destino, a Catedral de Santiago. Sentimos um misto de alegria, porque o nosso objetivo foi cumprido e de tristeza pelo facto da nossa aventura e liberdade terem terminado.

Mal entrámos na catedral fomos, como é da praxe, dar um abraço ao Santiago e, às doze horas, assistimos à missa dos peregrinos, com o típico bota fumeiro a funcionar. Em seguida fomos à Oficina do Peregrino apresentar a credencial devidamente carimbada para, orgulhosamente, recebermos a "Compostela".

Mas que saudades…

Pinto Brandão

Passaram-se no início deste setembro, 7 anos que partiu, um Homem Bom que dedicou parte importante da sua vida ao seu Clube do coração.
Na primeira linha, à hora de colaborar e na última, à hora das honrarias.
Empenhado, dedicado, altruísta, sempre presente para ajudar, foi para mim um exemplo de companheirismo.
Seria extensa a compilação das atividades em que o vi envolvido, sempre de uma forma desinteressada. Um dos exemplos que realçaria, pelo exaustivo trabalho que acarretou, foi a organização do espólio da nossa sala-museu (que aqui relembramos em fotos). Uma tarefa árdua de muitos e longos meses.
Foi inequívoca a sua enorme dedicação ao Clube de Campismo do Porto.
Obrigado, José Fernando Silva Pereira!
Saudades, Companheiro Zéquita!

Jorge Agostinho

Memórias da Sala-Museu

Haja a vontade, a coragem e a disponibilidade de voltar a dignificar o imenso espólio do nosso Museu, que por força da mudança da sede, continua "sózinho, abandonado e encaixotado" na cave da Constituição.

A TODOS E A CADA UM

" Ah! Ver o Porto...ver o Porto é - sempre ou quase - reencontrar imagens de certa forma de cidade escondida, que conservamos dentro de nós. Imagens densas, impenetráveis como neblinas envolvendo as manhãs. Imagens de crepúsculos nos outonos tingindo o casario, telhados, clarabóias, águas furtadas, torres, lanternins e chaminés de S. Nicolau, Vitória e Miragaia. Imagens de entardeceres vistos da Ponte, do Jardim do Morro, da Serra do Pilar, pontilhados de luzes, milhares de luzes reflectidas nas águas do rio.
Nas águas mortas do rio, espelhando ilusões (a cidade existe ou é imaterial?)

Ah! Ver o Porto...ver o Porto é - sempre ou quase - um ajuste de contas. É um acertar das nossas percepções com as imagens de certa forma de perenidade que guardamos num recanto da memória (ou, talvez, da fantasia, dentro de nós). Imagens das escuridões eivadas de sobressaltos e inquietudes
(ou solidões) quando anoitece, no Barredo. Ou nos Arcos de Miragaia. Ou na Reboleira. Ou nos Mercadores, ou em Santana. Imagens de tonalidades frias dos invernos do noroeste, mesclados de azul esbranquiçado e verde, em transparências, em velaturas de suaves e quase imperceptíveis gradações. Que mais parecem fictícias (a cidade existe ou é imaterial?) Imagens concretas. Imagens afirmativas dos lugares onde a História assentou raízes. Imagens de ruas e travessas, escadas e recantos, vielas, becos e esquinas com referências, com espírito e razão sedimentados nos séculos.
A Penaventosa, os Pelames e a Bainharia. As Aldas, o Corpo da Guarda e o Largo do Colégio (a que chamam dos Grilos) A Ponte Nova ou S. Sebastião (a Viela dos Gatos, onde pairam lembranças tutelares de Camilo e Herculano). O Beco dos Redemoinhos e as Escadas das Verdades descendo para o Barredo através do Arco alegadamente oposto ao outro, onde, rezam as crónicas, se contavam as mentiras. Descendo ao encontro do senhor da Boa Fortuna do Barredo - da Senhora da Lada, padroeira das sombras e solidões da rua de seu nome - a mais misteriosa do burgo. Do Lago dos Canastreiros e das Escadas dos Guindais - onde aportavam os rabelos que desciam o Douro. Imagens...
Imagens que nos apegam ao coração do burgo, ao seu universo íntimo, subsistente na agonia da desertificação e abandono do Porto com a significação da memória. Da memória dos lugares do povo tripeiro: o Bairro Herculano (dos arraiais pelo S. João, com sardinha assada, iluminações e rádio a tocar na janela) Os Bairros Inês, de Vilar ou da Parceria. E muito mais, onde se fixaram falares e pulsares portuenses. Nas Fontainhas, nos Guindais, no Codessal, na Corticeira ou em S. Vitor. Na Fontinha. Lugares, Ilhas, Comunidades da gente que povoou fábricas e oficinas nos anos da industrialização.
Imagens de rostos que se desvanecem no corredoiro da vida e nas transformações da cidade.

Ah! Ver o Porto...ver o Porto é permanecer - sempre, quase sempre? - fiel a um certo, subtil e indizível sentimento de viver, de pertencer a um território com caracter e tradição.
Imagens que representam de tudo um pouco. Mas, sobretudo, emoções desencontradas e (porque não?) alvoraçadas de voltar a encontrar e a rever algumas (muitas?) inesperadas lembranças dadas como esquecidas ou baralhadas no turbilhão, no caos urbano em que o sentido profundo da cidade se vai desagregando. Imagens, lembranças ou memórias que representam, afinal - e talvez não mais do que isso - a sensação estranha e difícil de explicar do regresso. Do regresso ao país estrangeiro do nosso passado onde assentaram as expectativas e se fixaram os apegos vitais a um espaço que nos moldou.

Ah! Ver o Porto, eis o desafio para olhar e reter os encantos e magias que sobrevivem na cidade inesquecível que aí está, à espera da nossa descoberta, da nossa nostalgia e da nossa paixão.
Porque, afinal ninguém, acho eu, pode ver (e entender) o Porto, senão com o coração "

(excerto de uma cena do espectáculo teatral "A PÁTRIA DAS CAMÉLIAS", baseado em textos publicados em livros do historiador portuense Prof.Hélder Pacheco, pela Companhia Teatral de Ramalde-Porto)

No Parque de Campismo de Esmoriz, também vemos o Porto, nos falares das centenas de tripeiros, nos cheiros das Gentes do Burgo, na quadra do S. João, com enfeites, cascatas, rusgas, e muita música popular, pelos caminhos do Parque, lembrando os festeiros nas ruas do Porto, em diecção às Fontainhas.
No Parque, também sentimos o orgulho e a ostentação de trocar os Vês pelos Bês.

A pluralidade social dos Utentes, as boas vontades artísticas, e a solidariedade de muitos companheiros e companheiras é visível, e por isso, é um bom indício para se criar um **Colectivo Artístico no Parque de Esmoriz - CAPE**, onde o teatro, a poesia, o canto, as danças, a música, as artes plásticas, o artesanato, os lavores, as Práticas Desportivas e os Jogos Tradicionais, que tantos sabem e conhecem, e nos podem presentear com exibições, de Gente capaz, para que, pelo menos nos meses de Verão, a Animação Cultural, Recreativa e Desportiva, no Parque, sirva A TODOS E A CADA UM, e nos encha de orgulho, não só pela sua existência, como também pelo contributo prestado, ao engrandecimento do Parque e ao prestígio do Clube.
Estou convicto, que é possivel com a participação de todos e cada um e o apoio da Direcção do Clube ver a PRATA DA CASA (vocacionada e motivada para as Artes e Desporto), de OURO vestida.

CAPEm a inibição, e levem ao conhecimento as vossas potencialidades e desfrutem o prazer de estar do outro lado, e juntem-se aos que já vestiram outros personagens, dançaram, cantaram, tocaram, e pintaram a cara, em prol de um melhor ESTAR NO PARQUE.
Façamos a Festa e sejamos TODOS E CADA UM, uma Mais-Valia Sóciocultural, Artística e Associativa.

Um abraço Companheiro
Sempre

Alfredo Correia

O Baú do Avô

CAMPISMO

INFORMAÇÃO • TÉCNICA • DIVULGAÇÃO

COMUNICADOS

Clube de Campismo do Porto

C. C. P.

A Comissão Organizadora do Clube de Campismo do Porto, com a recente nomeação oficial dos seus Corpos Gerentes, considera-se dissolvida.

Não se pretende fazer uma resenha do seu trabalho — facilidades encontradas e dificuldades vencidas, esperanças que falharam e realizações que as compensaram, uns que nos abandonaram e outros que chegaram. Se houve quem «sabotasse», houve muito mais quem construísse. Enfim, realizou-se o que se pretendia através de uma Associação que não chegou a legalizar-se, até ao Clube devidamente reconhecido. Não foi trabalho difícil, mas, se tivesse sido muito fácil, pouco valeria certamente.

A sua «história», que há muito teve o seu início, por pertencer ao passado, e muito ainda haver a fazer, julgamos não interessar neste momento.

Responsáveis por todos os seus actos, assumindo responsabilidades pelo que se fez e dando contas a quem de direito cumpriram-se os compromissos assumidos, integrados no movimento que desde o seu começo teve o nosso aplauso — *mais e melhor campismo para todos.*

ABRIGO

Podemos começar a fornecer indicações do nosso «Abrigo», que será para todos nós, campistas. Nove beliches, cada um de dois lugares, dispostos seis numa sala suficientemente ampla, e três noutra.

Num rez-de-chão, a cozinha, com pequenas mesas para fogões portáteis.

Uma escada rústica, onde já há flores, e uma varanda que campistas construíram, donde se disfruta uma paisagem onde desliza um rio, com altos montes a marginá-lo. Muito perto, há uma ínsua, onde se podem montar muitas tendas. Isto não é Suiça, descansem, mas... muito parecido...

★

Localiza-se no lugar da ribeira de Belói, na mineira freguesia de S. Pedro da Cova, parte integrante do Concelho de Gondomar – capital da Filigrana.

O início do seu funcionamento data de Maio de 1949, pelo que em 1999 comemorou as Bodas de Ouro da sua Instalação, facto condignamente comemorado por mais de uma centena de amantes da Vida ao Ar Livre, que testemunharam o descerramento de uma Placa Comemorativa da efeméride.

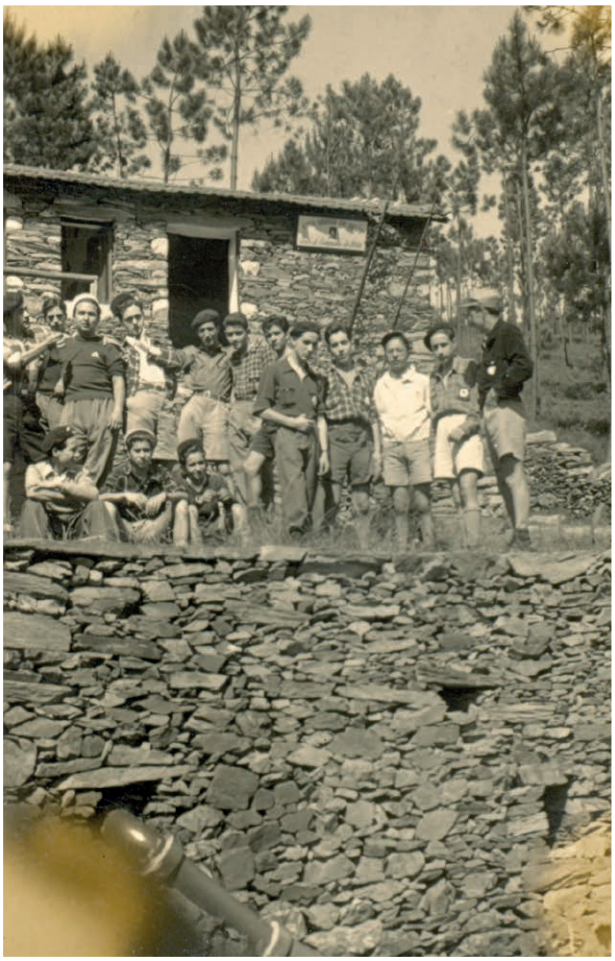
Sendo a mais antiga Casa-Abrigo do País e uma das raras que ainda existem, a sua localização (a pouco mais de uma dezena de quilómetros do centro da cidade do Porto), nas bermas do rio Ferreira e no sopé de extensas zonas montanhosas (Pia, Santa Justa, Amarela,Aguiar e Salto), tornam a Casa-Abrigo como ponto obrigatório de frequência de Montanheiros, Marchadores, Pedestrianistas ou simples cultores da Natureza.
A cerca de uma hora de caminho pela beira rio, pode-se desfrutar do que ainda resta da aldeia comunitária de Couce e ouvir ao vivo relatos interessantíssimos dos seus cerca de 40 habitantes.

Com mais de uma hora de caminho na direcção nascente, pode embrenhar-se no Parque Natural da Serra de Santa Justa e descobrir vestígios do seu passado aurífero, da sua rara vegetação, etc..

Para conforto dos utilizadores, a Casa-Abrigo dispõe de dois quartos com dez beliches, uma cozinha, com banca inox e água quente, frigorífico, fogão a gás, guarda-loiça com trem completo para 12 pessoas e ainda uma pequena casa-de-banho apetrechada com poliban e chuveiro para banho quente.

in http://ccporto.pt/casa-de-beloi/

N.º 14 (II Série) JUNHO DE 1948



Ínsua de Belôi, nas margens do rio Ferreira

Estava previsto decorrer em 2020 as eleições federativas para um novo ciclo de quatro anos, coincidente com o ciclo olímpico. Porém, devido à pandemia de covid19, foi dada a todas as federações a possibilidade de adiar por um ano esses actos. E assim foi com a nossa, a ***FCMP - Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal****. 2021 é portanto um ano eleitoral. E é esse procedimento que aqui vou tentar explicar.*

O processo eleitoral é desencadeado e dirigido por uma Comissão Eleitoral, constituída pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e pelos Presidentes do Conselho Fiscal e do Conselho de Disciplina em exercício, e compreende as seguintes fases:

1ª - Eleição dos membros dos Conselhos Regionais;
2ª - Eleição e designação dos Delegados à Assembleia Geral;
3ª - Eleição do Presidente da FCMP e restantes Órgãos Estatutários.

Eleição dos membros dos Conselhos Regionais

Os cinco membros de cada um dos sete Conselhos Regionais são eleitos de entre os detentores de licença desportiva válida emitida pela FCMP por referência à respetiva região. *(Nas eleições dos Conselhos Regionais e igualmente na dos Delegados, em que concorram mais do que uma lista, a eleição será efetuada de acordo com o princípio da representação proporcional e o método da média mais alta de Hondt na conversão dos votos em mandatos)*. As listas concorrentes deverão ser subscritas por, pelo menos, três filiadas da respectiva região. As filiadas subscritoras de cada lista deverão ser detentoras, no mínimo, de cinco por cento (5%) das licenças desportivas da respetiva região.

Após a eleição e subsequente tomada de posse, os cinco elementos escolhem entre si quem será o Coordenador do Conselho (será ele o único que pode participar nas Assembleias Gerais da FCMP, porém sem direito a voto). Será dos Conselhos Regionais a responsabilidade de organizar a fase seguinte do processo eleitoral.

Eleição e designação de delegados à Assembleia Geral

Os Delegados que representam as filiadas são eleitos e designados por cada região, detendo, cada uma, um número de Delegados determinado, relativamente às regiões do continente, do seguinte modo:

a) **Catorze** Delegados, pela regra de Hondt, relativamente ao **nº de licenças desportivas** emitidas na região;
b) **Seis** Delegados, pela regra de Hondt, relativamente ao **nº de filiadas** da região.

As listas concorrentes serão constituídas por titulares de licença desportiva válida e serão subscritas, obrigatoriamente, por um número de filiadas dessa região igual ao número de Delegados que couber à respetiva região. (p.ex.: a região norte elege 2 delegados, tem que haver duas filiadas a subscrever a lista; a região de Lisboa elege 9 delegados, tem que ter 9 filiadas a subscrever a lista).

Os Delegados que representam os praticantes, em número de **cinco**, um por cada região do continente, são eleitos pelos praticantes da respetiva região, em lista própria, considerando-se eleito o candidato que obtiver maior número de votos, e, em caso de empate, o que for titular da licença desportiva mais antiga.

Estas candidaturas serão formalizadas pelos próprios candidatos e serão subscritas, obrigatoriamente, por um mínimo de meio por cento (0,5%) dos praticantes da respetiva região.

Os Conselhos Regionais da Madeira e dos Açores designam **dois** Delegados (um cada), em representação das filiadas das respetivas regiões autónomas.
Os **Técnicos** e os **Árbitros** são representados na Assembleia Geral por **quatro** Delegados (dois cada), eleitos pelo Quadro de Técnicos da FCMP.

Temos assim, formada a Assembleia Geral, com **trinta e um Delegados**. E será deste grupo de 31 elementos que sairá a lista ou listas de candidatura à Mesa da Assembleia Geral (formada por presidente e dois secretários) a quem compete convocar, organizar e dirigir as Assembleias Gerais bem como zelar para seja cumprido o que a mesma deliberar, durante o mandato.

Eleição do Presidente da FCMP e restantes Órgãos Estatutários
O Presidente, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho de Disciplina, o Conselho de Justiça e o Conselho de Arbitragem, são eleitos pelos Delegados à Assembleia Geral.
A candidatura a Presidente da FCMP só é admitida se acompanhada de candidatura aos restantes órgãos.
A Direção, o Conselho Fiscal, e o Conselho de Arbitragem são eleitos em listas próprias para cada um destes órgãos, considerando-se integralmente eleita a lista mais votada. Igualmente, os Conselhos de Disciplina e de Justiça, são eleitos em listas próprias.
As listas de candidatura aos órgãos referidos acima são subscritas, obrigatoriamente, por um mínimo de 10% dos Delegados, sendo que, cada um deles tem direito a um voto.

Finalmente, deixo como curiosidade, a lista dos distritos que compõem cada uma das regiões, os resultados do método de Hondt, que defeniu, para este ano, o número de Delegados em representação das filiadas, e também o calendário eleitoral 2021. Espero ter ajudado a uma melhor compreensão do processo eleitoral.

Região Norte: Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.
Região Centro/Norte: Aveiro, Coimbra, Guarde e Viseu.
Região Centro/Sul: Castelo Branco, Leiria, Portalegre e Santarém.
Região de Lisboa: Lisboa. | **Região Sul:** Beja, Évora, Faro e Setúbal.
Região da Madeira | Região dos Açores

REGIAO	N.º FILIADAS	N.º LICENÇAS
NORTE	98	1833
CENTRO NORTE	94	3330
CENTRO SUL	100	1293
LISBOA	190	8457
SUL	62	7168

Por aplicação do método de Hondt, é o seguinte o número de delegados a eleger, pelas filiadas, em cada região do Continente:

	Nº DELEGADOS
NORTE	2
CENTRO/NORTE	3
CENTRO/SUL	1
LISBOA	9
SUL	5

DATA	ATO
30 de abril de 2021	Divulgação dos cadernos eleitorais.
Até 02 de junho de 2021	Receção de listas de candidatura para as eleições dos Conselhos Regionais.
03 de julho de 2021	Eleição dos Conselhos Regionais. Posse dos elementos eleitos.
Até 15 de setembro de 2021	Receção de listas de candidatura para as eleições dos Delegados.
16 de outubro de 2021	Eleição dos Delegados.
30 de outubro de 2021	Tomada de posse dos Delegados e eleição da Mesa da Assembleia Geral.
Até 17 de novembro de 2021	Receção de listas de candidatura para as eleições dos restantes Órgãos Estatutários.
18 de dezembro de 2021	Eleição dos restantes Órgãos Estatutários. Posse dos elementos eleitos.

Jorge Agostinho

Recortes de imprensa

A VOZ DE ESMORIZ

Fundador: Alexandre de Castro Soares

Clube de Campismo do Porto soprou 74 velas

15 de Agosto, 2021 | 0 | *Por* A VOZ DE ESMORIZ

Decorreram, neste fim de semana, as celebrações do 74º aniversário do Clube de Campismo do Porto, entidade gestora do Parque Campismo de Esmoriz. Neste passado sábado, houve festa com porco no espeto, karaoke e cânticos de aniversário. Neste domingo de manhã, decorreriam as cerimónias solenes.

A Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz começou por animar as cerimónias, entrando triunfalmente no parque e percorrendo o mesmo, merecendo o reconhecimento dos campistas. Ouviu-se igualmente o Hino do Clube de Campismo do Porto, seguindo-se o tradicional hastear das bandeiras à entrada das instalações do parque, momento que foi testemunhado por várias pessoas. Todos os convidados juntaram-se posteriormente para encetarem um itinerário ou percurso pelo Parque de Campismo de Esmoriz.

Durante o trajecto, houve uma paragem que serviu para inaugurar o Bloco Sanitário nº 7 que foi requalificado, após ter sofrido um desmoronamento no passado. Encontra-se agora em condições de utilização impecáveis, tendo merecido um excelente trabalho ao nível do azulejo. Um trabalho que, no entender do Presidente da Direcção do Clube de Campismo do Porto, Carlos Américo Rolo, demonstra a boa vontade de uma equipa que nunca deixou de trabalhar para incutir dinamismo no parque. Por seu turno, Salvador Malheiro, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, elogiou nesse preciso momento o papel da instituição na dinamização do parque e da cidade de Esmoriz e relembrou a missão de auxílio do CCP aquando da necessidade de isolamento de alguns casos de infecção por COVID-19, nos momentos mais conturbados da pandemia.

Seguiu-se a cerimónia solene, num espaço central e ajardinado do parque, que contou com os discursos de Carlos Américo Rolo (Presidente da Direcção do Clube de Campismo do Porto) que recordou a obra feita no parque nos últimos dois anos (nomeadamente a requalificação de blocos sanitários, implementação de uma estação fotovoltaica e de candeeiros solares, a requalificação do edifício Arco-Íris para acolher futuros eventos, etc.), António Bebiano (Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz) que reconheceu o impacto determinante do parque no desenvolvimento da cidade, Jacinto Reis (Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz) que prometeu manter uma cooperação próxima, ao nível da prevenção, socorro e melhoria de condições, com o mencionado parque de campismo, Jorge Agostinho (Representante da Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo) que recordou o facto de o Clube de Campismo do Porto ser uma das entidades associadas mais antigas da Federação Portuguesa e que deseja ver os 75 anos ("bodas de diamante") do Clube de Campismo do Porto a serem celebrados em excelente plano no próximo ano, e Carlos Félix (Presidente da Assembleia Geral do Clube de Campismo do Porto) que conduziu a cerimónia. Em suma, recordou-se a obra feita nos últimos dois anos, as sinergias entre entidades e abordou-se o futuro próximo do parque que trará novidades em termos de concretizações.

Graça Miguel apresentou o evento. Por seu turno, Fernando Oliveira, responsável pelo pelouro da cultura no parque, também acompanhou as incidências.

Distinguiram-se ainda os associados com 25 e 50 anos de filiação. Ao todo, foram entregues mais de 150 galardões ou medalhas.

Photomaton

Foi no final dos anos 60 do século passado, que um dedicado grupo de carolas, lançou as bases do que é hoje o parque de campismo de Esmoriz. É fácil imaginar as dificuldades com que se depararam, pois não estamos a falar de escuteiros, mas sim famílias inteiras, que se uniam para construirem o necessário para se "viver no pinhal". As casas de banho, os lava-louças, os chuveiros, etc....

E não, não havia funcionários a quem se dessem as instruções. Era tudo feito só com a "prata da casa". Com uns dinheiritos que se foram arranjando e o apoio de muitos Amigos, lá se construiu, já em alvenaria, a primeira recepção. Um orgulho na altura...e um luxo;)

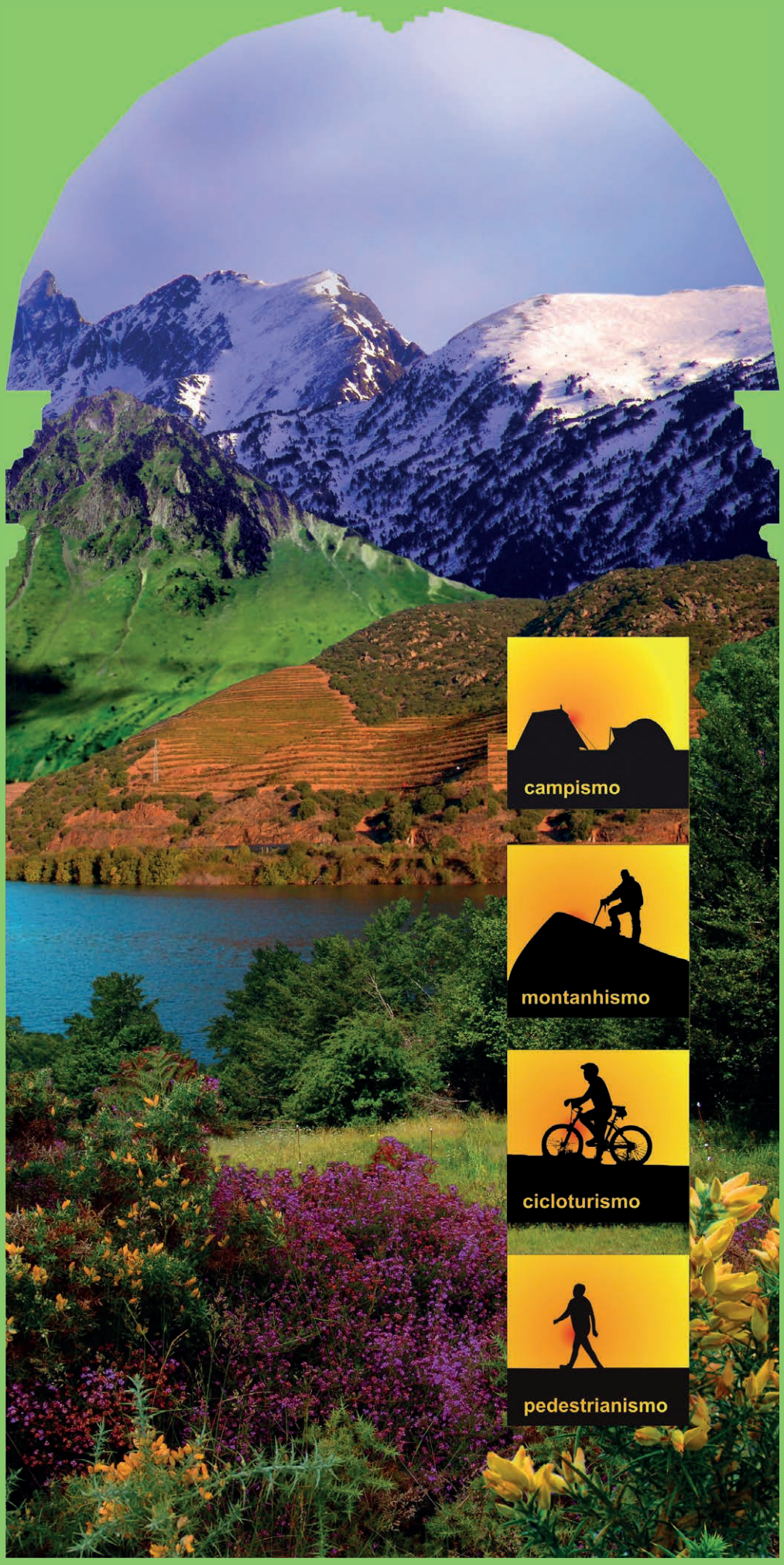
Os anos foram passando e a praia de Esmoriz tornou-se um destino de férias muito procurado.

E o Clube de Campismo do Porto foi um dos principais impulsionadores desse sucesso.

Os primeiros lava-louças e chuveiros

A primeira recepção do parque

Já nos anos setenta, apareceram os primeiros "luxos"... as roulottes


campismo
montanhismo
cicloturismo
pedestrianismo